

MEDIAÇÃO CULTURAL NO PORTAL DA CULTURA MUNGUBA

CULTURAL MEDIATION AT THE MUNGUBA CULTURE PORTAL

Marcia Priscila Freire Borges¹

 Universidade do Estado do Amazonas
 marciapriscula2911@gmail.com



Fátima Maria da Rocha Souza²

 Universidade Estadual de Campinas
 fmdsouza@uea.edu.br



Virgílio Pereira dos Reis³

 Universidade Federal do Amazonas
 virgilioreis@gmail.com



RESUMO: Este artigo apresenta um breve histórico do Portal da Cultura Munguba - Biblioteca Munguba e Memorial de Presidente Figueiredo (AM) e destaca ações de mediação cultural. A metodologia da pesquisa-ação foi aplicada a partir da experiência da bolsista do projeto de extensão Práticas Leitoras (Ano 2), promovido pelo Núcleo de Estudos Superiores de Presidente Figueiredo da Universidade do Estado do Amazonas (NESPF/UEA), acadêmica do curso de Letras, em diálogo com o idealizador do espaço. A fundamentação teórica baseia-se nos cursos Formação de Agentes Culturais e Elaboração de Projetos Culturais, bem como nas participações no 2º Ciclo Formativo da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) e na formação para auxiliares de bibliotecas, promovida pela Biblioteca Demonstrativa do Brasil (BDB Cultural). Como resultado, descreve a realidade desse espaço, evidenciando seu potencial artístico, cultural e memorialístico, bem como apresenta uma reflexão sobre as ações empreendidas, levantando desafios enfrentados e soluções construídas durante a execução do projeto. Por fim, procura-se evidenciar a importância da biblioteca comunitária no contexto social e a relevância do trabalho do mediador cultural para maior articulação cultural, por meio do enraizamento comunitário e da incidência política.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Extensionistas; Mediação Cultural; Democratização de Acesso à Leitura; Bibliotecas Comunitárias; Espaço não formal de educação.

REVISTA
Decifrar

(ISSN: 2318-2229)

Vol. 14, Nº. 28 (2026)

Informações sobre os autores:

1 Licenciada em Letras (NESPF/UEA) e Técnica em Administração (Microlins), cursa a Pós-graduação em Recursos Gramaticais para Revisão Textual (Facuminas).

2 Doutoranda em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Integrante do Grupo de Pesquisa Multiletramentos e Ensino de Língua Portuguesa - MELP (IEL/Unicamp). É professora assistente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), onde coordenou, de 2019 a 2023, o projeto de extensão Práticas Leitoras (PROEX/UEA), articulador da Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias no Amazonas.

3 Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal do Amazonas (UEA). Graduado em Biblioteconomia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Bacharel em Engenharia Elétrica. Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Idealizador do Portal da Cultura Munguba - Biblioteca Munguba e Memorial de Presidente Figueiredo, em Presidente Figueiredo (AM).

 10.29281/rd.v14i28.19253

Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)



Este trabalho está licenciado sob uma licença:



Verificador de Plágio



ABSTRACT: This article presents a brief history of the The Munguba Culture Portal - Munguba Library and The Memorial of Presidente Figueiredo (Amazonas, Brazil) and highlights cultural mediation initiatives. The action-research methodology was applied based on the experience of a scholarship holder from the extension project Reading Practices (Year 2), promoted by the Center for Higher Education of Presidente Figueiredo of the Amazonas State University (NESPF/UEA), an undergraduate student of the Language and Literature program, in dialogue with the creator of the space. The theoretical framework is based on the courses Training of Cultural Agent and Development of Cultural Projects, as well as on participation in the 2nd Training Cycle of the National Network of Community Libraries (NNCL) and in the training for library assistants promoted by the Demonstrative Library of Brazil (DLB Cultural). As a result, it describes the reality of this space, highlighting its artistic, cultural, and memorial potential, and presents a reflection on the actions undertaken, identifying the challenges faced and the solutions developed during the execution of the project. Finally, it seeks to emphasize the importance of the community library in the social context and the relevance of the cultural mediator's work in fostering greater cultural articulation through community rootedness and political engagement.

KEYWORDS: Extension Practices; Cultural Mediation; Democratization of Access to Reading; Community Libraries; Non-formal Educational Spaces.

INTRODUÇÃO

A interação entre o Portal da Cultura Munguba e as ações do Projeto de Extensão Práticas Leitoras (Ano 2), desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Superiores de Presidente Figueiredo da Universidade do Estado do Amazonas (NESPF/UEA), ocorreu entre junho de 2021 e maio de 2022, sob coordenação das professoras Fátima Souza, Raquel Lira e Elisângela Oliveira.

Este artigo apresenta o trabalho desenvolvido pela bolsista Márcia Borges com foco na mediação cultural, nas dependências da Biblioteca Munguba, em diálogo com o seu idealizador Virgilio Reis. Como parte do processo de atuação, são trazidas reflexões sobre as participações nas formações oferecidas pelo projeto (Formação de Agentes Culturais e Elaboração de Projetos Culturais) e nas formações externas (2º Ciclo Formativo da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias - RNBC; Oficina Formação de Auxiliares de Biblioteca - BDB Cultural, promovida de forma *on-line* (Biblioteca, 2021).

Evidencia-se o potencial e os desafios diagnosticados no Portal, apresentando soluções construídas com base nos conhecimentos adquiridos por meio do diálogo, da escuta e das formações, destacando a importância da biblioteca comunitária no contexto social e a relevância do trabalho do agente cultural neste espaço não formal de educação.



Além disso, ressalta-se alguns resultados obtidos ao longo da execução do projeto que, além de valorizar os centros de leitura mapeados na cidade de Presidente Figueiredo, contribuíram para o desenvolvimento da produção e mediação cultural na cidade.

1. PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS LEITORAS

A primeira edição do projeto Práticas Leitoras teve início no ano de 2019, com o mapeamento de espaços de leitura existentes no município de Presidente Figueiredo - AM (Boletim nº 4, 2020), entre eles a Biblioteca Munguba, que, em 2021, passou a integrar o Portal da Cultura Munguba, juntamente com o Memorial de Presidente Figueiredo. Em 2020, como desdobramento, foi criado o projeto cultural Criação da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Presidente Figueiredo, cujo objetivo era sistematizar informações sobre os espaços culturais identificados, resultando em diversos produtos culturais (site, mídias sociais, documentário *Cachoeiras de Letras* e e-book *Janelas de Leitura*)¹. Por meio de encontros e assessorias, o projeto incentivou a profissionalização dos agentes atuantes nesses espaços, visando torná-los autossustentáveis e reconhecidos oficialmente como pontos de cultura. Além disso, promoveu ações de mediação cultural que contribuíram para movimentar, com qualidade, os espaços que colaboram para democratizar o acesso à leitura no município.

Diante dos vínculos estabelecidos, e com o intuito de fortalecê-los, a segunda edição do projeto Práticas Leitoras, realizada entre julho de 2020 e maio de 2021, garantiu a presença de mediadores culturais em cada uma das bibliotecas, conectando os acadêmicos do NESPF/UEA, que atuaram como bolsistas, à realidade vividas nesses espaços. Este artigo, portanto, busca evidenciar o processo vivenciado ao longo deste período, com foco na atuação do projeto de extensão Práticas Leitoras (Ano 2), especialmente na mediação cultural desenvolvida na Biblioteca Munguba.

2. PORTAL DA CULTURA MUNGUBA

O Portal da Cultura Munguba, composto pela Biblioteca Munguba e pelo Memorial de Presidente Figueiredo, é um espaço não formal de educação que atua integrando saberes memoriais e artístico-culturais “para além da escola”. Há lugares criados com uma vocação cultural, o que significa que suas ações são voltadas prioritariamente à promoção da cultura, da arte como os museus, bibliotecas e galerias de arte” (Kuplec *apud* Neitzel; Carvalho, 2016, p. 27). Ele revela a identidade plural do povo de Presidente Figueiredo (AM), uma cidade constituída por migrantes. Nesses contextos de intercâmbio cultural,

¹ Todos os materiais citados podem ser encontrados no site da Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias do Amazonas, disponível no link: bit.ly/rede-biblio-pf. Acesso em: 29 out. 2025.

a prática de mediação deve ser constante em espaços culturais que abrigam um público advindo de realidades distintas e que, pela diversidade de seu acervo, proporcionam aprendizados e trocas constantes.

A essa vocação soma-se o propósito solidário expresso em seu propósito inicial de tornar-se um espaço de apoio para a comunidade acadêmica, especialmente estudantes de Pedagogia e Filosofia, por meio de um acervo formado majoritariamente por obras dessas áreas. O espaço, aberto à comunidade, foi mapeado durante a primeira edição, cujo tema era Formação de Mediadores de Leitura. A partir dessa aproximação, surgiu a segunda edição, com o tema Mediação Cultural na Biblioteca Munguba, com o objetivo de desenvolver processos de mediação que aproveitassem a potencialidade do acervo e da história local.

Localizado na Avenida Sucupira, nº 35 D, bairro Morada do Sol, em Presidente Figueiredo (AM), o Portal iniciou suas atividades como uma pequena biblioteca em setembro de 2012, quando o idealizador Virgilio Reis disponibilizou seu acervo pessoal à comunidade após perceber, durante suas formações, as dificuldades enfrentadas pelos colegas em adquirir os livros propostos pelos cursos, fosse pelas condições financeiras ou pela ausência de livrarias na cidade.

Com mais de uma década, a biblioteca dispõe de sede própria, ambiente climatizado e confortável, com estantes organizadas, etiquetas de localização, acesso à internet, dois computadores para pesquisa, duas impressoras, uma midiateca com CDs e DVDs, uma coleção com cerca de 90 corujas, mesas, cadeiras, balcão de recepção, bebedouro, banheiro e vitrine com materiais de papelaria para venda. O acervo, inicialmente voltado à comunidade acadêmica e aos professores, foi se ampliando para incluir obras de outras áreas de conhecimento, por meio de doações e aquisições feitas conforme a demanda e as disponibilidades financeiras. Atualmente, conta com cerca de 4.600 livros de literatura brasileira e estrangeira, filosofia, educação inclusiva, pedagogia, saúde, idiomas, dicionários, livros didáticos, entre outros.

Desde 2015, o espaço também abriga o Memorial de Presidente Figueiredo, voltado à pesquisa sobre a criação e o desenvolvimento do município ao longo de seus 44 anos de existência, completados em 2025. O acervo inclui depoimentos de 25 pioneiros e a publicação autoral *Presidente Figueiredo: nossa história em breve relato* (2021), que apresenta o panorama político desde a fundação do município. O livro reúne registros fotográficos que documentam os principais acontecimentos, incluindo o drama vivido pela população durante a extinção do município e sua posterior restauração, ocorrida em 1985. O decreto nº 6.158, de 25 de fevereiro de 1982, que criou Presidente Figueiredo



e outros 13 municípios, não chegou a ser publicado no Diário Oficial do Estado do Amazonas, certamente por já se reconhecer sua inconstitucionalidade. Embora citado em registros históricos, nunca foi impresso oficialmente.

A construção do Memorial nasceu da inquietação do idealizador diante da ausência de arquivos públicos sobre a história local, o que motivou uma busca ativa por informações tanto com os moradores quanto em órgãos públicos, na Biblioteca Pública do Amazonas e mídias sociais locais. A coleta de dados incluiu conversas informais e depoimentos em vídeos, culminando, em 2012, na criação do grupo “Presidente Figueiredo Antigo” no *Facebook*, ainda em vigor, onde fotos antigas são compartilhadas, contribuindo para a identificação de pessoas, eventos, datas e locais, com o objetivo de preservar a memória ainda pouco conhecida da população e disponibilizar os registros para estudos e pesquisas futuras. O acervo iniciou com os uniformes confeccionados em 1984 para os alunos da Escola Estadual Maria Calderaro e com doações e aquisições de aparelhos de comunicação, uniformes, bandeiras, CDs, fitas cassete, fitas VHS e outros itens que representam parte da história de uma geração marcada por transformações tecnológicas e culturais.

Desde 2021, a Biblioteca Munguba e o Memorial de Presidente Figueiredo passaram a atender pelo nome Portal da Cultura Munguba, uma passagem interdimensional que conduz o indivíduo de uma realidade a outra, onde o conhecimento e o humanismo altruísta preponderam, salvaguardando a história e a memória deste território.

3. MEDIAÇÃO DE LEITURA NO PORTAL DA CULTURA MUNGUBA

No aspecto cultural, mediar é promover a difusão, o reconhecimento, a assimilação e a valorização de uma cultura como parte da identidade dos sujeitos que compõem uma determinada comunidade social. A mediação é o processo que proporciona a passagem da cultura de geração para geração, considerando que a leitura “faz parte do processo de comunicação cotidiana que ocorre entre os sujeitos e que envolve interações sociais e trocas, fomentadas em situações diversas, expressas pela memória, cultura, tradições e contextos sociais” (Lima, 2018, p. 6). Além disso, a leitura “apresenta estímulos humanizadores das práticas sociais e culturais, ampliando o campo de compreensão do que é lido e de suas linguagens” (Lima, 2018, p. 9). Para que esse processo faça sentido, é fundamental que a realidade dos envolvidos seja considerada, respeitada e inclusa.

No Portal da Cultura Munguba, a mediação cultural ocorre tanto por meio do acervo da biblioteca quanto pelos elementos presentes no memorial, que estimulam a leitura da história, da memória e da identidade local. Assim, ao abordá-la, incluímos também a mediação da leitura, reconhecendo o mediador como aquele que incentiva outras formas

de perceber a realidade, promovendo uma leitura ampliada, sensível e transformadora. Dall’Agnol (2021, p. 27), ao investigar as práticas leitoras de professores de língua inglesa, evidencia como a mediação pode potencializar o envolvimento do leitor com o texto, promovendo deslocamentos subjetivos e sociais. Para ela, “o professor-mediador de leituras literárias tem um compromisso primordial”, frisando que sua formação continuada permite que “ele reflita sobre os diversos aspectos em torno da tarefa de formar leitores, além de conhecer diferentes perspectivas teóricas, a fim de compor um quadro geral do processo de leitura, seus desdobramentos, suas consequências e a força de sua prática em termos sociais”.

Espaços não formais, como bibliotecas comunitárias e museus, dispõem de acervos que, mesmo em sua incompletude, oferecem materiais capazes de incentivar a leitura, uma vez que são de “grande importância para qualquer tipo de biblioteca, pois é através dele que a biblioteca poderá exercer as funções fundamentais ao seu público, disponibilizando a informação para atendimento às necessidades de busca dos usuários” (Tressino, 2012, p. 23). Além disso, esses acervos devem dialogar com outras bibliotecas, como escolares, públicas, especializadas e acervos pessoais abertos à comunidade, visando ampliar o acesso aos livros e às múltiplas formas de leituras.

Nesse contexto, o processo de mediação cultural proposto pelo projeto Práticas Leitoras buscou reconhecer as especificidades de cada acervo, direcionando-os aos públicos aos quais se destinam. Como salienta Tressino (2012), é fundamental que o acervo “esteja em consonância com a comunidade” e para que “possa de fato ser útil a ela é necessário que os gestores conheçam a comunidade na qual a biblioteca está inserida, assim como as suas preferências e as suas necessidades informacionais” (p. 23). Foi assim que a mediação proposta ampliou a comunicação com a comunidade e promoveu interações com parceiros que, por meio de suas pesquisas e de seus livros, contribuíram para tornar o acervo mais dinâmico. Questões como: o que ler, quais gêneros agradam mais, o que se lê por obrigação e/ou por prazer, pela viagem, pela imaginação, pela vivência de outras realidades, dimensões e mundo, passaram a integrar o cotidiano do mediador, especialmente ao se aproximar e conhecer detalhadamente o acervo desse espaço cultural.

O desafio consistia em aproximar o objeto de leitura do leitor, despertando o prazer de ler e mantendo acesa a chama da satisfação em construir conhecimentos, mesmo diante de leituras mais densas ou complexas. Em um acervo que se desdobra entre a salvaguarda da memória e livros que apontam para outros múltiplos universos, a presença de mediadores de leitura é valiosa. Cabe a esses profissionais identificar o livro, o gênero



ou a obra capaz de impactar tanto leitores iniciantes quanto interagentes mais experientes. Essa transformação começou pelos próprios mediadores, que buscaram leituras capazes de provocar envolvimento profundo.

Como revela Kafka, “[o] que precisamos é de livros que nos acertem com uma dolorosa desventura (...). Um livro deve ser o machado para o mar congelado dentro de nós.” (Kafka *apud* Freitas, 2015). Assim, por mais relutante que alguém seja em relação à leitura, o mediador pode ser aquele que atravesse essa resistência com um “machado forte”, capaz de despertar leitores vorazes. Um mediador será sempre um instrumento poderoso de estímulo à leitura.

O Portal investe continuamente na aproximação entre leitores e livros, divulgando suas ações e revelando à comunidade as possibilidades que oferece, pois tem plena consciência da responsabilidade que é incentivar a leitura, uma das principais missões de uma biblioteca. Para além das atividades artístico-culturais, busca atrair pessoas de todas as idades para o universo literário, reconhecendo que o mundo das palavras caminha em paralelo com o mundo concreto, e que essas leituras se entrelaçam e se enriquecem mutuamente. Sem o conhecimento proporcionado pela leitura, crianças e jovens podem enfrentar dificuldades para compreender as esferas sociais e se relacionar criticamente com seus interagentes. Nesse sentido, ao acessar obras literárias, eles ampliam sua inserção na vida cultural e social, favorecendo processos de pertencimento, reflexão e expressão, pois, a Literatura “confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (Candido, 2011, p. 177).

Embora não se possa afirmar que a leitura seja a única via para a cidadania, ela certamente contribui para o desenvolvimento de competências interpretativas e comunicativas, cada vez mais exigidas em contextos contemporâneos. A ausência de práticas de leitura crítica pode tornar os sujeitos mais vulneráveis à desinformação e à manipulação por discursos políticos e/ou sociais que se valem da fragilidade interpretativa para impor narrativas excludentes ou desumanas. Quando Freire (1989) ressalta a importância de “ler o mundo” antes mesmo da leitura das palavras, destaca que, para a leitura ser de fato compreendida e interpretada, é necessário conhecer a realidade do leitor. Se não compreendemos o mundo, como entender as palavras que o descrevem? A leitura da realidade é, portanto, um fator determinante na formação leitora. Para que esta realidade seja compreendida, é preciso que seja vista com um olhar curioso, questionador e atento ao entorno. Perguntar com liberdade, sem receio de julgamentos ou silenciamentos, é o caminho mais coerente. Quando compreendemos a realidade, temos mais condições de interpretar o que as palavras dizem, e, principalmente, o que dizem sem dizer, nas entrelinhas, na intertextualidade, no não dito.

Nem sempre encontramos na biblioteca o profissional que funcione como ponte entre as margens da mediação de leitura, oferecendo suporte para que os leitores iniciantes se tornem interagentes mais experientes e leitores proficientes. Durante o período aqui retratado, esse papel foi desempenhado pelo idealizador do espaço, pedagogo, filósofo e bibliotecário de formação, e pela bolsista do projeto, então acadêmica de Letras. Ambos atuaram como mediadores, empenhados em selecionar obras capazes de provocar forte comoção no leitor, até que este, já mais autônomo, conseguisse encontrar por si as obras que lhe despertassem emoção e prazer, absorvidas por um eu sedento de novos enredos, tramas, realidades e esperanças.

Esse gosto pela mobilização da leitura foi agregando outros mediadores, culminando na criação do Clube de Leitura Epifania, que será apresentado mais adiante. A parceria desenvolvida ao longo de um ano evidenciou o papel do mediador como aquele que agrega informações e recursos, unindo pessoas capazes de usá-los. Como afirma Lima (2018), “[n]o desafio de mediar a leitura, não podemos esquecer a importância das linguagens, pois a mediação é um ato de comunicação entre os sujeitos e de partilha entre interlocutores” (Lima, 2018, p. 6). É fato que a leitura contribui para o aprimoramento do vocabulário. A fluência vai sendo construída gradualmente, por meio de livros que ampliam o vocabulário sem causar frustrações, permitindo que o leitor assimile essa evolução de maneira natural, sem grandes dificuldades, e ainda com a satisfação de incorporar novas palavras que enriquecem seu vocabulário.

Nesse caminho de mão dupla, a mediação “caracteriza-se pelas relações dialógicas entre os sujeitos, o texto mediado e o ato mediador. É um diálogo constituído de múltiplas vozes e narrativas, de natureza dinâmica, flexível e crítica” (Lima, 2018, p. 6). Nessa construção, o livro coloca o leitor em contato com outras realidades, despertando sonhos e conduzindo-o ao mundo da imaginação, da criatividade e do encantamento. Ao acompanhar os personagens, o leitor sofre, se alegra, se emociona, se enraivece, se entristece, vive, enfim, as mesmas dores e alegrias da narrativa. Suas vidas e aventuras tornam-se também dos leitores.

No entanto, os gostos literários são diversos, e cada pessoa possui suas preferências. Todos gostamos de alguma coisa e temos interesse em ler algo que dialogue com o que nos apraz. Muitos não leem ou não gostam de ler simplesmente porque os livros aos quais têm acesso não conversam com seus interesses ou realidades. Para que uma mensagem seja compreendida, é necessário que a linguagem utilizada esteja alinhada ao repertório do leitor. Caso contrário, sem uma compreensão eficiente sobre o quê a mensagem pretende dizer, a comunicação se rompe. Por isso, um mediador de leitura precisa conhecer o nível de linguagem do leitor para indicar obras que dialoguem com sua experiência e compreensão, atraindo sua atenção, pois



[o] texto, em suas diferentes formas e dimensões, com linguagens verbais ou não verbais, é mote para desvelar o ato vivido. Por isso, a leitura precisa ser atrativa, pois ela deve ser reconhecida e (re)significada no sentido mais amplo que esses termos possam ter. Com esse pensamento, podemos concluir que a leitura é uma prática social exercitada no cotidiano, da solidariedade, do compartilhamento ou mesmo em momentos de solidão como um direito do(a) leitor(a) (Lima, 2018, p. 9).

É nesse ponto que o mediador de leitura se torna essencial, considerando também que a mediação, enquanto prática dialógica, “pode ocorrer em diferentes formatos para públicos diversos em ambiências como bibliotecas públicas, escolares e comunitárias, centros culturais, livrarias, museus e teatros, apenas alguns dos espaços tradicionais de promoção da leitura” (Lima, 2018, p. 6). Considerando essa multiplicidade de espaços, o papel de mediador deve ser exercido por pessoas que compreendam as realidades dos leitores que frequentam as bibliotecas e têm o “direito de voz, de expressar-se e de comunicar aquilo que para ele não nasce na prática mediada, e, sim, em sua inserção no mundo com autonomia que muitas vezes lhe é negada por inúmeros motivos, como a falta de acesso à escola, à biblioteca e ao livro” (Lima, 2018, p. 9).

Identificar os gostos do leitor e indicar obras que correspondam às suas expectativas é fundamental para conquistar novos leitores e manter o hábito da leitura que, muitas vezes, termina depois de uma leitura pouco atraente e agradável. A prática da escrita atrela-se à prática da leitura que é um meio altamente eficiente para a ampliação do vocabulário, para tornar o ato de escrever mais fluido e coerente, para formar o leitor um cidadão mais consciente e ativo na sociedade e, sobretudo, promover a autonomia do indivíduo, que passa a se posicionar em pé de igualdade com os demais, deixando de ser submisso diante da ignorância sobre temas que agora domina.

No Portal, a preocupação com a difusão da leitura é constante, pois ela é considerada vital para a formação do cidadão. Nesse sentido, torna-se essencial refletir sobre o papel das bibliotecas e da mediação da leitura como práticas que promovem o acesso ao conhecimento. Como afirmam Celedônio e Gradela (2018),

[a] mediação da leitura é um ponto importante e que precisa possuir destaque nas práticas e serviços realizados nas bibliotecas. Pois, ao realizar o fomento à leitura, a biblioteca está presente tanto na construção de uma relação entre o texto (seja ele escrito, de imagem ou oral) e o seu leitor, como também contribui no processo de democratização do acesso à informação e ao conhecimento (Celedônio e Gradela, 2018, p. 130).



O Portal assume esse compromisso ciente dos desafios que envolvem a mediação de leitura. Inclusive as autoras alertam na mesma página que “existem hoje – especialmente no cenário brasileiro – muitos obstáculos a serem transpostos para que haja de fato uma efetiva interlocução entre a mediação da leitura, a biblioteca e o acesso à informação”. Entre esses obstáculos, seguem destacando “a desvalorização e a falta de apoio a essas instituições, sejam elas públicas, comunitárias ou privadas”. Além disso, elas também apontam que “a falta de informação sobre o que é e quais as potencialidades dessas bibliotecas contribui para que algumas pessoas ainda as vejam como meros depósitos de livro.” Essa visão limitada compromete o reconhecimento das bibliotecas como espaços vivos e transformadores. Na realidade, como reforçam as mesmas autoras, “elas são centros difusores da cultura, da leitura, da informação e do conhecimento e, por isso mesmo, fundamentais na construção de uma sociedade leitora, crítica, reflexiva e consciente” (Celedônio e Gradela, 2018, p. 130).

A leitura, portanto, não é apenas um ato técnico, mas uma prática social e política. Ela carrega o potencial de emancipar o sujeito e de construir cidadania. Esse entendimento é compartilhado por Pennac (1993), que afirma que “é preciso ler, é preciso ler para viver e é mesmo - essa absoluta necessidade de leitura - o que nos distingue do animal, do bárbaro, do bruto ignorante, do sectário histérico, do ditador triunfante do materialista insaciável” (Pennac, 1993, p. 70).

Esse posicionamento filosófico orienta as atividades promovidas pelo Portal, que compreende que não basta ler: é preciso compreender o que foi lido, interpretar a mensagem do autor, refletir sobre o texto, questionar e assimilar as ideias e proposições que nele se apresentam. Sem essa compreensão, a leitura perde sentido e afasta o leitor do livro. Mesmo com limitações, todo leitor pode encontrar uma literatura que lhe desperte interesse. Esse processo de incentivo à leitura exige sensibilidade, escuta e conhecimento do mediador cultural, pois a mediação revela o potencial transformador da leitura.

4. PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS LEITORAS (ANO 2)

A segunda edição do projeto de extensão Práticas Leitoras se propôs a mostrar meios para a qualificação das bibliotecas comunitárias de Presidente Figueiredo (AM), com foco na profissionalização de seus agentes em âmbito cultural. O objetivo era ampliar a capacidade de elaboração de projetos voltados à captação de recursos em editais públicos e privados, fortalecer a dinâmica em rede com outras bibliotecas e aproximar a comunidade dos espaços de leitura que atuam há mais de uma década em seus territórios. Esse processo ocorreu de forma ampla e gradual, por meio da participação em formações



realizadas ao longo do período de vigência do projeto. A formação contínua foi entendida como estratégia para ampliar repertórios, fomentar práticas colaborativas e fortalecer a sustentabilidade das bibliotecas comunitárias.

Nesse contexto, destaca-se a atuação de Marcia Priscila Freire Borges, acadêmica de Letras e bolsista do projeto, junto ao Portal. Em visitas semanais à biblioteca, sua missão era estimular o idealizador do espaço a participar das ações formativas, promovendo diálogos a partir dos conteúdos abordados e incentivando a troca de experiências com outras bibliotecas do estado e do país. Essa interação permitiu conhecer mais profundamente a realidade local e aprender com outras práticas bem sucedidas, fortalecendo o vínculo entre formação, ação e mediação cultural.

4.1 EIXO FORMAÇÃO

4.1.1 AGENTES CULTURAIS

O **Eixo Formação** do projeto Práticas Leitoras (Ano 2) replicou a *Capacitação de Agentes Culturais - Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro* (Netto, 2020), em encontros mensais aos sábados, no formato *on-line* via Google Meet, estruturada em 12 fascículos temáticos (projetos culturais, gestão de projetos culturais, produção cultural, leis de incentivo, prestação de contas, direitos culturais, fontes de financiamento, captação de recursos, editais, comunicação de projetos culturais, empreendedorismo e marketing digital). Com participação ativa no curso, o Portal passou por um processo de reorganização e profissionalização. A partir dessa experiência, a gestão da biblioteca tornou-se mais estratégica, impulsionada por debates entre colaboradores, professores, escritores, acadêmicos e artistas locais, que abordaram formas de engajamento virtual e presencial para fortalecimento da relação com a comunidade, de forma compartilhada, atrativa e relevante.

Na área da **comunicação** investiu-se na criação da **identidade visual**, da árvore de *links* (incluindo acesso às mídias sociais, ao livro digital, ao canal no *YouTube*) e na promoção de *lives* mensais sobre o roteiro histórico do município de Presidente Figueiredo (AM) no perfil do *Instagram*, com convidados como a escritora e historiadora Sra. Edith Leite da Costa e artistas locais que divulgaram seus trabalhos.

A formação permitiu uma **articulação cultural** com convidados que se tornaram parceiros, com destaque para a ação cultural *Diversão e Arte nas Comunidades*, promovida pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC/AM), em homenagem ao Dia das Crianças.

Na manhã de 16 de outubro de 2022, o Portal recebeu a conversa *Os desafios de cativar crianças e famílias para acessar nossas bibliotecas*, contando com a presença de políticos, de Elzimar Ferreira (Biblioteca Comunitária Paulo Freire), Virgílio Reis (Portal da Cultura Munguba), Angelina Sales, Camila Fonseca, Jonatan Lopes, Celia Muniz, Vanderlane Araújo e Marcia Freire, bolsistas que representaram as bibliotecas da Rede Cachoeiras de Letras (RCL): Paulo Freire, Centro Cultural Zé Amador, Casa da Cultura do Urubuí, Portal da Cultura Munguba e Biblioteca Comunitária BambuLER; e a mediação de Ricardo Lopes, pedagogo integrante da Central de Arte e Educação (SEC/AM), que debateram sobre os desafios de promover leitura em tempos de pandemia e refletiram sobre o planejamento da programação artística e cultural nas bibliotecas. À tarde, atividades circenses e contação de histórias movimentaram a comunidade do Centro Cultural e Biblioteca Comunitária BambuLER. Houve a doação de mais de 20 livros de diversos gêneros entregues pela SEC às bibliotecas da Rede Cachoeiras de Letras.

Em relação à metodologia dos encontros formativos, no primeiro semestre, cada encontro contou com a presença de um convidado; no segundo semestre, a condução passou a ser realizada pelas próprias bibliotecas participantes. O Portal foi responsável pela mediação do sétimo encontro, cujo tema foi fontes de financiamento. Apesar dos desafios enfrentados, como a falta de energia elétrica e a instabilidade da conexão com a internet em Presidente Figueiredo, o encontro foi bastante proveitoso. Foram esclarecidas dúvidas sobre o acesso e os procedimentos relacionados às diferentes fontes de financiamentos, com destaque para a responsabilidade do proponente no que se refere ao cuidado em manter atualizada sua documentação pessoal e a documentação exigida pelos editais. Também foi enfatizada a importância de seriedade na elaboração do orçamento e na prestação de contas. Sem a documentação adequada, o proponente pode ser desclassificado; um orçamento mal elaborado pode inviabilizar a execução do projeto; e a ausência de controle contábil pode acarretar a obrigatoriedade da devolução de recursos recebidos. Durante o encontro, foi apresentada a matriz de análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças, como ferramenta estratégica para o planejamento de projetos culturais. A recomendação foi que a análise seja feita com critério e atenção, a fim de evitar imprevistos e garantir maior sustentabilidade às ações propostas.

4.1.2 AUXILIARES DE BIBLIOTECA

A Oficina para Auxiliares de Biblioteca, promovida pela Biblioteca Demonstrativa do Brasil (Biblioteca, 2021) em três encontros *on-line* transmitidos pelo canal da instituição no *YouTube*, foi ministrada pela bibliotecária Cleide Soares e apresentou, de maneira clara e objetiva, uma visão abrangente sobre o gerenciamento e a administração de bibliotecas,



abordando conteúdos relacionados à explicação sobre a construção, catalogação, controle e manutenção de acervos, além de estratégias para atrair a comunidade e estimular o uso do espaço.

Esse conhecimento teórico inspirou, no Portal, a criação de um espaço para renovação do acervo e a retirada de livros desatualizados. Assim, a biblioteca passou por uma reestruturação e iniciou-se a catalogação e a sistematização do material existente, com foco na análise do acervo, estudo do perfil dos usuários e organização do empréstimo de livros, realizado por meio de fichas manuais.

A catalogação foi realizada de forma simples e eficaz para acelerar o processo no Word, uma ferramenta mais conhecida e acessível em relação ao software *Bibliivre*. Esse levantamento do acervo contabilizou aproximadamente 300 unidades DVDs entre ação, aventura, romance, filosofia, educação, animação, infantil, anime, ficção, biografia e documentários. E o acervo literário foi quantificado por assunto, totalizando 4.300 livros de diversos gêneros e 1.200 livros didáticos, além de novas aquisições ou doações, como o livro *Otoni Mesquita: Fragmentos, Bichos, Personas e Paramentos*, de Karen Cordeiro, entregue pela articuladora cultural Angelina Sales; e livros e objetos do empresário manauara Edson Costa, entregues pelo publicitário e cineasta Denilson Novo. A partir de agosto de 2021, as aquisições e as visitas ao espaço intensificaram-se.

Além disso, foi realizada a revitalização do espaço físico da biblioteca, por meio de ações de restauro e pintura de mesas e cadeiras, aquisição de estante e de cavalete de madeira para os livros didáticos e colocação de etiquetas para facilitar a localização dos livros nas prateleiras. Com o crescimento das atividades, foi implantado um sistema estruturado de controle de empréstimo de livros que, até então, eram raros e feitos apenas para pessoas conhecidas, o que dispensava registros formais. O cadastro de membros do Portal, cuja ficha de empréstimo inclui nome completo, endereço, telefone, nível de escolaridade e dados do livro foi essencial para conhecer o perfil do público e elaborar projetos direcionados aos interesses dos leitores atendidos, fortalecendo o vínculo entre a biblioteca e o território.

4.1.3 CICLO FORMATIVO DA RNBC

O projeto Práticas Leitoras atua como articulador das bibliotecas comunitárias do Amazonas, incentivando sua atuação e promovendo sua inserção na Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC). Inicialmente, a articulação começou com as bibliotecas do município de Presidente Figueiredo (AM), formando a Rede Cachoeiras de Letras (RCL), nome sugerido por Virgílio Reis e acolhido pelo grupo. Com o tempo, as bibliotecas mapeadas em outros municípios, como Itacoatiara e Manaus, foram inseridas

na Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias do Amazonas, ampliando sua atuação. A participação da RCL no Ciclo Formativo da RNBC contribuiu na visibilidade das bibliotecas do Amazonas em âmbito nacional, estimulando a criação de uma rede de apoio que fortaleça a identidade cultural local.

O 2º Ciclo Formativo, oferecido mensalmente pela RNBC no segundo semestre de 2021 via Zoom, teve como objetivo integrar as bibliotecas comunitárias dos estados da Bahia, Amazonas e Minas Gerais, que compartilharam suas ações, seus saberes e suas lutas; e estimular a sua organização em rede para a entrada na RNBC. Os encontros foram fundamentais para o aprimoramento do acervo e o enriquecimento pessoal dos agentes envolvidos. Os temas giraram em torno da sustentabilidade das bibliotecas, o enraizamento social dos espaços, a participação ativa na produção cultural, a elaboração de projetos culturais com potencial de financiamento público ou privado. Em relação ao Portal, destacamos a gestão compartilhada que foi sendo implementada gradualmente, promovendo o sentimento de pertencimento entre os usuários, incentivando o pertencimento da comunidade ao espaço estimulando sua autonomia e protagonismo, com maior liberdade para sugerir, participar e apoiar as atividades desenvolvidas nesse território.

4.2 EIXO AÇÃO

O Eixo Ação promoveu um laboratório voltado à reflexão sobre os desafios de transformar ideias em projetos culturais. Os encontros ocorreram em sessões *on-line* mensais, aos sábados, quando foram debatidas propostas com potencial para se tornarem projetos viáveis, capazes de atrair o apoio de órgãos públicos e o interesse da iniciativa privada, impulsionando a produção de projetos culturais voltados à captação de recursos. Além disso, os encontros deveriam provocar reflexões entre os acadêmicos bolsistas, revelando a realidade dos espaços educativos não formais da cidade, contextos que exigem criatividade, sensibilidade e abnegação. Ao vivenciarem essas experiências, os futuros graduados poderão ampliar suas expectativas profissionais, indo além da docência no Ensino Básico e se tornando também produtores culturais.

Em outubro de 2021, foi elaborado o projeto *Primeira Mostra do Portal da Cultura Munguba*, proposto por Virgilio Reis, inscrito e aprovado em edital público da Secretaria de Estado e de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC/AM). A experiência de elaborar um projeto voltado para promover o enraizamento comunitário por meio de uma mostra cultural evidencia que projetos devem ser feitos com qualidade para beneficiar a comunidade, com planejamento para ir além do lazer, com objetividade para divulgar e promover cultura, leitura, integração social, resultando na satisfação e na qualidade de vida de todos.

4.3 EIXO MEDIAÇÃO CULTURAL

O diálogo promovido pelo projeto Práticas Leitoras (Ano 2) com os interagentes do Portal gerou resultados surpreendentemente positivos e construtivos. Ao longo desse processo, todos os colaboradores do espaço vêm contribuindo ativamente, apresentando e sugerindo ideias que são colocadas em debate com o objetivo de fortalecer o Portal, contribuir para o seu crescimento, ampliar sua visibilidade e explorar novas possibilidades de atuação.

A construção da **identidade visual** do Portal da Cultura Munguba teve como ponto de partida o passado representado pelo Memorial de Presidente Figueiredo e o futuro representado pela Biblioteca Munguba, dois eixos conceituais que traduzem a jornada do desconhecimento ao saber, cujo símbolo central é o portal, uma passagem interdimensional que leva o indivíduo do cotidiano simplista para uma realidade onde predominam a razão, o conhecimento e o humanismo altruísta. A porta semiaberta entre as colunas do portal simboliza a transição para uma nova realidade, a passagem para uma nova dimensão, um mundo de encantamento, admiração e saberes compartilhados.

A criação de uma identidade visual contribui para a estruturação interna do espaço e fortalece sua comunicação com o público. Nesse sentido, as reflexões sobre os elementos simbólicos foram fundamentais para o desenvolvimento do logotipo, bem como para a concepção de produtos e materiais de divulgação, como o portal físico instalado na entrada da biblioteca, cartões de visita, camisetas e outros itens.



Imagens 1 a 3 - Parceria entre Marcia Borges e Virgílio Reis (à esquerda), logotipo circular (centro) e logotipo horizontal para o Portal (à direita).

Fonte: Acervo do projeto Práticas Leitoras (Ano 2), 2021.

Entre as atividades de mediação desenvolvidas para a **arrecadação de fundos**, foram realizadas rifas, sorteios e bingos, que ajudaram em gastos com atualização e ampliação do acervo, e contribuíram para o custeio das despesas fixas. Em novembro de 2021, em **parceria** com a UBS Osvaldo Gomes de Oliveira, foi criado um espaço de leitura com reposição mensal de livros destinados às pessoas que aguardam atendimento, cuja aceitação foi muito significativa.

Em parceria com a Biblioteca Comunitária BambuLER, em maio de 2022 foi criado o **Clube de leitura** Epifania, voltado para leitores acima de 18 anos, com encontros presenciais, às 16h do último sábado de cada mês, divulgados por meio de card com link de inscrição *on-line* nas redes sociais do Portal. O primeiro encontro aconteceu no dia 26 de junho de 2022 e o livro escolhido foi *As Cidades Invisíveis*, de Ítalo Calvino.

Aproveitando o espaço virtual, foi criada uma parceria com a historiadora e escritora Edith Leite da Costa, para realização de *lives* mensais, por meio do Instagram do Portal, com temas que abordam a construção de um roteiro histórico para o município de Presidente Figueiredo (AM), como a primeira instalação da Câmara de Vereadores e as instalações da primeira prefeitura de Presidente Figueiredo.

Em relação às **visitações ao espaço**, o Portal recebeu um dos pioneiros da cidade, Raimundo Costa, junto com sua esposa, bisneta e filha; e a escritora Edite Leite da Costa, quando também houve uma reunião de acadêmicos de Letras que fizeram trabalhos em grupo na biblioteca. A visita do artista e pedagogo Diego Doreto gerou uma entrevista gravada em vídeo e a doação de 10 CDs que registram seu último trabalho. Na ocasião, foi apresentada a realidade dos artistas da cidade e discutida a possibilidade de elaboração conjunta de projetos.

Em relação à **incidência política**, foi enviado ofício a órgãos públicos do município solicitando apoio. E a busca pela sustentabilidade levou à idealização de uma cafeteria denominada *Café com Leitura* que vem sendo construída de forma lenta e gradual, de acordo com as possibilidades financeiras. Graças à sugestão das bolsistas Célia Muniz e Marcia Freire, em 2021, de retomar o sebo que funcionou em 2012 na biblioteca, em abril de 2022, diante da inexistência de livrarias na cidade e com o propósito de angariar recursos, foi criada a **Livraria Rondineli Vitor**, em homenagem ao filho falecido da Sra. Graça Pereira dos Reis, importante doadora do Portal e irmã do idealizador do Portal da Cultura Munguba.

Os resultados aqui apresentados mostram a importância da interação entre a universidade e a biblioteca, em que o marco mais significativo foi a revitalização de um espaço que vinha existindo sem quaisquer expectativas, sem a energia do novo, o vigor da criação e da inovação, acomodado dentro de um padrão, que, embora não fosse ruim, estava muito aquém do que poderia e que está vindo a ser. Através dessa mudança, um futuro diferente está se formalizando, despertando esperanças e desejos que certamente serão os motes para a produção de eventos e concretização de ideias que surgem do encontro entre a biblioteca e o trabalho de voluntários que somam forças para colocar as ideias em ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso traçado neste artigo evidenciou o encontro de uma prática extensionista universitária com as bibliotecas comunitárias de Presidente Figueiredo, mais especificamente com o Portal da Cultura Munguba, revelando uma complexa realidade: elas atuam onde o poder público não está presente. Pela ausência de apoio público, artistas, professores, pedagogos e leitores, partem de sua própria realidade pessoal para preencher uma série de lacunas sociais, educacionais e culturais na região. Assim, a realidade que criam ao abrirem e disponibilizarem seus acervos pessoais ao público, partindo de sua boa vontade, revela a escassez de recursos humanos, materiais e financeiros e justifica a sobrevivência de cada espaço de leitura, muitas vezes sem a profissionalização cultural de seus atores. De todo modo, todos aqueles que trabalham em prol da democratização do acesso à leitura, reconhecem a importância da sua atuação em seus territórios, transformando as bibliotecas criadas em espaços não-formais de educação, com oferta de atividades artísticas, culturais e sociais.

As atividades extensionistas mostram que entrar em contato com essa realidade é necessário para que pesquisadores utilizem saberes acadêmicos como ferramentas de transformação de espaços culturais sem estrutura e apoios, bem como aprendam sobre a tecnologia social desenvolvida nos espaços para serem estudadas academicamente, num apoio mútuo de formação de atores que possam interagir solidamente e solidariamente em suas comunidades. A experiência relatada aqui incentivou a produção de trabalhos científicos, a elaboração de projetos culturais que abordem a realidade local, uma maior interlocução entre bolsistas, voluntários e idealizadores de bibliotecas, a expansão de parcerias; estimulou o envolvimento com a dinâmica da biblioteca que exige saberes para a construção, manutenção e controle de acervos; e permitiu adquirir conhecimentos para ampliar a comunicação nas redes sociais, utilizando ferramentas digitais.

Nesse sentido, os cursos foram fundamentais para a qualificação da equipe da Biblioteca Munguba e o aprofundamento dos conhecimentos resultou em um acervo mais organizado, em uma gestão mais eficaz e, sobretudo, em uma maior interação com a comunidade, consolidando o papel da biblioteca como espaço de cultura, memória e formação cidadã.

Certamente a inquietação que levou à criação do projeto de extensão Práticas Leitoras, se mostrou bastante real quando da execução prática do mesmo. Muitos problemas de naturezas diversas foram identificados tanto no Portal da Cultura Munguba quanto nas demais bibliotecas comunitárias do município integrantes da Rede Cachoeiras de Letras, mas, certamente, a análise e a reflexão sobre eles foi o primeiro passo na direção das possíveis soluções e/ou alternativas.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA DO BRASIL. **Oficina Formação de Auxiliares de Biblioteca – Dia 1.** [S.I.]: BDB Cultural, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/Ak5er2DQpk>. Acesso em: 29 out. 2025.

BOLETIM Projeto Práticas Leitoras - Ano 1 (PROEX/UEA). Mapeando Bibliotecas em Presidente Figueiredo, abr. 2020 (v. 4). **Coleção PROEX - Boletins**. Manaus: Repositório Institucional da Universidade do Estado do Amazonas. Disponível em: <https://ri.uea.edu.br/handle/riuea/5708>. Acesso em: 29 out. 2025.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CELEDÔNIO, Pricila; GRADELA, Alilian. A biblioteca e a formação de leitores. *In*: NETTO, Raymundo; LIMA, Lidia Eugenia Cavalcante (org.). **Coleção Curso Formação de Mediadores de Leitura**. Fascículo 9, p. 129-144. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

DALL'AGNOL, Samira. **A biblioteca escolar como espaço de formação de leitores literários**. 2015. Tese (Doutorado em Educação). UFRGS, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/tesesamira>. Acesso em: 29 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FREITAS, Eber. **Sinta a dor de Ana Paúcha [ou O machado de Kafka]**. Medium, 2 nov. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/mediumeber2015>. Acesso em: 18 ago. 2025.

KUPLEC, Anne *et al.* Mediação cultural e o processo de humanização do homem. *In*: NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla (Orgs.). **Mediação cultural, formação de leitores & educação estética**. Curitiba: CRV, 2016.

LIMA, Lidia Eugenia Cavalcante. Mediação de leitura e formação do leitor. *In*: NETTO, Raymundo; LIMA, Lidia Eugenia Cavalcante (Orgs.). **Coleção Curso Formação de Mediadores de Leitura**. Fascículo 1, p. 1-16. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

NETTO, Raymundo (Org.). **Coleção Capacitação de Agentes Culturais: estratégias de cultura e arte para o futuro**. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.



TRESSINO, Camila Schoffen. **Da exclusão e sofrimento à inclusão social e leitura:** a Biblioteca de São Paulo como referência de biblioteca inclusiva no Brasil. 2012. 96 f. TCC (Graduação em Biblioteconomia). UFRGS, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre. Disponível em: <https://bit.ly/tesetressino>. Acesso em: 29 out. 2025.